DF - lixo

TRIBUNA DO BRASIL 11 OUT 2005

Governador visita usina hoje

Renata Moreira

No dia 26 de setembro explodiu na Câmara Legislativa a denúncia de que o incinerador da Usina de Compostagem Ceilândia, responsável por queimar todo o lixo hospitalar produzido no Distrito Federal, havia quebrado. Dois dias depois, representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foram ao local e embargaram a usina. Desde então, o governo do DF tem tido problemas para decidir o que fazer com o lixo. Ontem, à tarde, na residência oficial de Águas Claras, o governador Joaquim Roriz afirmou que a solução do problema não poderá passar de hoje. O governador deverá ir hoje à Usina.

Na quinta-feira passada, representantes da Belacap propuseram a abertura de uma vala séptica provisória na usina até que o conserto do incinerador seja concluído. O Ibama não deu licença para que a obra fosse iniciada. Havia problemas ambientais na construção da vala. O lixo hospitalar é tóxico e a falta de impermeabilização do local poderia provocar contaminação do solo, no caso de vazamento do chorume. Ontem foram contabilizadas 12 carretas cheias de rejeitos hospitalares no estacionamento do Serviço de Limpeza Urbana do DF (SLU). Em caso de chuva, esse lixo pode ser levado a áreas residenciais próximas e prejudicar a população.

O governador Joaquim Roriz se reuniu ontem com o presidente da Belacap, Luís Antônio Flores, com os secretários de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Gomes, de Articulação Institucional, Valério Neves, e com representantes da Qualix, empresa responsável por cuidar do recolhimento e tratamento do lixo em Brasília. Na reunião, foi apresentado o plano de uma vala com capacidade para armazenar detritos por 60 dias, que atende às especificações ambientais, como uma cobertura de 2 cm de argila com polietileno. "Nós queremos que a Qualix cumpra o prometido e providencie o conserto do incinerador em dez dias, que foi o prazo acertado", afirmou o porta-voz do governador, Paulo Fona.

Enquanto isso, está em negociação o processo de licitação para que seja contratada uma nova empresa. O contrato com a Qualix vence no dia 20 de novembro. A possibilidade de enviar o lixo produzido para outra cidade foi descartada pelo governo. "Nós temos de resolver o problema aqui. Para isso, aprovamos o local para a construção de um aterro sanitário em Samambaia, que terá o preparo adequado e uma vida útil de dez anos", disse Paulo Fona. Este será o primeiro aterro da cidade, que conta apenas com o lixão da Estrutural.

Para tomar as providências necessárias e acabar com problema, o governador deverá ir hoje à tarde à usina, acompanhado de técnicos do Ibama e do Ministério Público (MP) e Ministério Público Federal (MPF). Eles farão uma vistoria da vala séptica e decidir se aprovam ou não o projeto. O governo pretende também assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Belacap, Qualix e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Segundo a assessoria de imprensa da empresa Qualix, eles estão à espera de uma decisão. A empresa é multada pelo Ibama em R$ 50 mil por dia que o lixo permanece no SLU. "Nós estamos tomando as providências para o conserto do incinerador e esperamos que a decisão adotada seja a melhor para todos", concluiu.

Rúbio Guimarães

Roriz, reunido com sua equipe, quer uma solução para o lixo ainda hoje